



APRESENTAÇÕES

Nos oito anos em que apoiamos os esforços do CEDECA–BA para desenvolver e aplicar metodologias inovadoras de proteção e atendimento a crianças e adolescentes vítimas de violência, a publicação desta experiência sempre apresentou-se como uma necessidade de compartilhamento do sucesso e como instrumento de ampliação do acesso a um modelo que reúne todos os componentes para sua adoção como política pública. A própria dinâmica da metodologia em implantação, no entanto, demandou um período considerável para sua sistematização, em função do constante refinamento de práticas e da agregação de novos e importantes elementos. Hoje, a metodologia está consolidada e é publicada no momento mais oportuno, vindo a coincidir com o amadurecimento das políticas nacionais de enfrentamento à violência, fundamentadas no Plano Nacional e implementadas por meio do Programa Sentinela, além de expressas na determinação do Governo Federal para que seja dada prioridade absoluta ao combate à exploração sexual de crianças e adolescentes. A experiência do CEDECA–BA contribuiu decisivamente para a evolução conceitual, política e prática de tais políticas. Com esta publicação, o CEDECA–BA reafirma sua posição de vanguarda no enfrentamento à violência contra crianças e adolescentes e estende a inúmeras outras instituições a possibilidade de qualificar o atendimento e avançar na prevenção deste fenômeno.

Nena Lentini

Coordenadora de Programa e Desenvolvimento Social
USAID/Brasil



Na história social da infância e da adolescência no Brasil, um capítulo especial deve ser escrito para registrar a expressiva contribuição das organizações da sociedade civil no campo da cultura política e da ampliação das possibilidades de melhores perspectivas de vida para crianças, adolescentes e jovens. O Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, promulgado em 1990, constitui-se, sem dúvida, a maior referência para essas organizações, não só pelos princípios norteadores de uma nova prática institucional, sobretudo, pelo reconhecimento do papel que cada uma delas desempenha neste novo contexto social e político de mudanças profundas na relação entre Estado e Sociedade.

No Brasil, as décadas de 70 e 80 foram marcadas pela presença de ONGs cidadãs e com forte caráter de militância política. Na década de 90, o vigor e as lições transmitidas por essas organizações foram fundamentais para a construção de um novo modelo de atendimento à população infanto-juvenil, respaldado nas diretrizes e normativas internacionais e nacionais da Doutrina da Proteção Integral.

A presença das ONGs neste cenário provoca uma substancial mudança nas posturas político-institucionais, alargando o espaço público para a sociedade civil e propiciando o desenvolvimento de novas práticas educativas, sociais e jurídicas destinadas a produzir e consolidar metodologias de trabalho que, por seu caráter inovador, são reconhecidas como experiências exemplares ou de sucesso, com condições de replicabilidade no campo das políticas públicas.

Em mais de dez anos de trabalho voltado para o enfrentamento ao abuso e à exploração sexual infanto-juvenil, o CEDECA–BA acumulou uma consistente experiência e obteve expressivos resultados na mobilização e no atendimento psicossocial, como também no acompanhamento e assistência jurídica, através de ações que atendem ao Plano Nacional e que se transformaram no Programa de Defesa e Atendimento às Vítimas de Violências – Casa Araceli. A experiência do CEDECA–BA, cujo trabalho teve por fundamento atender ao desafio legal de implementação do Art. 87, V, da Lei Federal nº 8.069/90 (ECA), traduz – pela sua riqueza e ousadia – a capacidade das organizações sociais de produzir uma tecnologia social.

Por acreditar firmemente nessa possibilidade e para viabilizar técnica e financeiramente a construção e a consolidação dessa metodologia de atendimento psicossocial e jurídico a crianças e adolescentes vítimas de violência sexual, a Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional (USAID), através do POMMAR, uniu-se à equipe do CEDECA–BA a partir de 1996. O resultado da parceria reflete-se em diferentes iniciativas apoiadas e especialmente na produção



desse trabalho referencial para as ações de intervenção nas políticas e serviços públicos, esperando, dessa forma, contribuir com o governo e a sociedade no enfrentamento das violências praticadas contra crianças e adolescentes.

Nesta perspectiva, o POMMAR/USAID se compromete a continuar apoiando o CEDECA–BA para a disseminação dessa metodologia, cuja singularidade e exemplaridade, já demonstradas, podem representar um importante subsídio às iniciativas e ações de proteção e defesa dos direitos dos segmentos infanto-juvenis violados sexualmente, assim como uma consistente resposta no campo das políticas públicas.

Equipe do POMMAR/USAID – Partners